



NOTA DE ABERTURA

O início da terceira década deste século trouxe desafios significativos à escala global e que afetaram o ambiente e a sociedade de diferentes formas e graus. A par dos fenómenos naturais que têm continuado a ocorrer, e continuam a causar danos muito significativos, o mundo deparou-se com uma crise pandémica associada à COVID-19, e a emergência de crises sociais, económicas e militares. O aumento do número de catástrofes naturais, ambientais e antrópicas têm contribuído para um avolumar de prejuízos económicos e sociais, especialmente relacionados com as perdas e os estragos produzidos por essas manifestações, quer pelos custos associados à recuperação das áreas afetadas.

A prontidão para situações de crise é influenciada por múltiplos fatores, socioeconómicos e culturais, bem como, pela experiência anterior de tais eventos. Atualmente, a perceção é reconhecida como fulcral para uma gestão do risco mais eficaz, ultrapassando abordagens centradas fundamentalmente nos processos físicos potencialmente perigosos, e na mitigação do risco através da construção de infraestruturas.

Por outro lado, a educação para o risco arrega-se de importância fulcral uma vez que serve de elo entre a perceção do risco e a adoção de estratégias mais adequadas e eficazes de gestão de risco. Os programas educativos que abordam os riscos foram promovidos pelo Quadro de Hyogo e pela Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável 2005-2015, e embora a educação para o risco exista há muito tempo, especialmente em países onde são frequentes a ocorrência de catástrofes de grandes dimensões, como os EUA, Nova Zelândia, Japão, Vietname, Turquia, Equador, Cuba e China, são ainda muitos aqueles que ainda não desenvolveram um programa nacional de educação para o risco. Esta é ainda importante para a promoção da literacia ambiental e para uma participação cívica mais consolidada, a fim de criar um futuro mais equitativo e sustentável.

Deste modo, tendo em conta que a ciência pode contribuir para o progresso do conhecimento das diferentes situações de crise, contribuindo para a construção de sociedades mais resilientes e preparadas para reduzir as consequências da plena manifestação do risco, a RISCOS organizou o IV Simpósio Ibero-Afro-Americano de Riscos. De entre os vários temas nele apresentados, alguns deles foram transformados em artigos científicos e submetidos à *Territorium*. Alguns artigos são de carácter mais

INTRODUCTORY NOTE

The beginning of the third decade of this century brought significant challenges on a global scale that affected the environment and society in different ways and to different degrees. Alongside the natural phenomena that continued to occur, and still cause very significant damage, the world was faced with a pandemic crisis associated with COVID-19, and the emergence of social, economic, and military crises. The increase in the number of natural, environmental, and man-made disasters has contributed to increasing economic and social damage, especially with respect to the damaging consequences caused by these events, as well as the cost of recovery of affected areas.

Preparation for crisis situations is influenced by multiple socioeconomic and cultural factors, as well as previous experience of such events. Currently, perception is recognized as key to a more effective risk management, going beyond approaches that are fundamentally focused on potentially dangerous physical processes, and mitigating risk through the construction of infrastructure.

On the other hand, education for risks is of central importance because it serves as a link between risk perception and the adoption of more appropriate and effective risk management strategies. Educational programmes that address risks have been promoted by the Hyogo Framework and the United Nations Decade of Education for Sustainable Development 2005-2015. Furthermore, although risk education has existed for a long time, especially in countries where major disasters occur frequently, such as the USA, New Zealand, Japan, Vietnam, Turkey, Ecuador, Cuba, and China, there are still many that have not yet developed a national risk education programme. This is still important for promoting environmental literacy and more consolidated civic participation in order to create a more equitable and sustainable future.

So, bearing in mind that science can advance the progress of knowledge of different crisis situations, thereby helping to construct more resilient societies ready to reduce the consequences of the full manifestation of risk, RISCOS organized the IV Ibero-African-American Symposium on Risks. A number of the various themes presented in it were transformed into scientific articles and submitted to *Territorium*. Some articles are more theoretical in nature, notably those dealing with

teórico, designadamente os que tratam da perceção, educação e avaliação do risco. Outros de aplicação mais prática, a diferentes escalas, tanto regional como local, constituindo casos de estudo e exemplos de modo como a ciência pode contribuir para a redução do risco.

4 Dada a acuidade a que a temática carrega, continuaremos empenhados em tratar a diversidade dos riscos e das suas manifestações através da alternância entre números temáticos mais abrangentes, como é o caso, e outros mais especializados, bem como sobre diferentes territórios em risco, que permitirão continuar a internacionalização da *Territorium*.

perception, education and risk assessment. Others have a more practical application, on different scales, both regional and local; these constitute case studies and examples of how science can influence risk reduction.

Given the relevance of the subject, we remain committed to dealing with the diversity of risks and their manifestations by alternating between more comprehensive thematic issues, such as this one, and other more specialized ones, as well as examining different territories at risk. This policy will allow the internationalization of *Territorium* to continue.

Bruno Martins